



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Pedagogia

EDUCAÇÃO, ESPIRITUALIDADE E TRABALHO DOCENTE

Andréa Cristina Costa Pedroza

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientadoras: Prof.(a) Dr.(a) Zélia Maria Melo de Lima Santos e Profa. Me. Fernanda Ciandrini de Mendonça.

Recife,
2020

EDUCAÇÃO, ESPIRITUALIDADE E TRABALHO DOCENTE

Andréa Cristina Costa Pedroza

*Especialista em Design Instrucional pela
Unifei. Discente em Licenciatura em Pedagogia
UAEADTec/UFRPE Universidade Federal Rural
de Pernambuco/UFRPE*
andreapedrozaead@gmail.com

Zélia Maria Melo de Lima Santos

*Doutora em Ciências da Educação -UAA
Professora orientadora do TCC
UAEADTec/UFRPE Universidade Federal Rural
de Pernambuco/UFRPE*
zeliammelo@hotmail.com

RESUMO. O artigo tem como objetivo analisar a importância da espiritualidade no processo de constituição do indivíduo e no desenvolvimento integral de educandos durante os métodos de interação educacional, perpassando a atuação e formação docente. A espiritualidade no contexto educacional tem sido uma discussão recorrente seja por essa vertente ou agregada a outras temáticas, vinculadas às concepções de direitos humanos, cidadania, altruísmo e na própria concepção do ato educativo. O estímulo pelas atitudes e compreensão das diversidades das representações sociais presentes na educação e no espaço escolar são condições facilitadoras e integrativas para a incorporação de uma cultura de paz, fomentando hábitos, culturas e padrões relevantes à saúde, ao desenvolvimento psicossocial, psíquico e ético, corroborando para a construção da cidadania, contribuindo na dialogicidade e protagonismo de todos os envolvidos como educandos, corpo docente e a própria sociedade, oportunizando assim a reelaboração de conhecimentos, aprendizagens e vivências que geram valores positivos, ampliam referenciais de mundo com alteridade no respeito à diversidade e das condições e limites como sujeitos ativos. A metodologia escolhida foi a qualitativa do tipo exploratório-descritiva, optando-se pelo estudo bibliográfico como estratégia metodológica no período de 2015 a 2019. Os resultados obtidos sinalizam, um contexto marcado por discussões paralelas e intermediárias ao assunto sem aprofundamento específico que contemple de forma significativa a questão da espiritualidade, inclusive no currículo formativo de cursos de Graduação em Pedagogia, nas Licenciaturas e nos Cursos de Pós-Graduação na área de Educação, mostrando que poucos são aqueles que ofertam disciplinas sobre a temática.

Palavras-chave: Espiritualidade. Educação. Formação Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Embora nas últimas décadas a formação e atuação pedagógica tenha sofrido substantivas reformulações havendo uma notória agregação de profissionais nessa área, poucas ações são efetivadas para reunir conhecimentos e estabelecer conceitos e experiências no que concerne ao tema Espiritualidade. A etimologia do termo referencia o assunto a uma condição de pensamento, sentimento e constituição para além da matéria corpórea e relaciona discussões e entendimentos acerca do divino, do mítico, da individualidade e integralidade baseadas em concepções do que se é e de perspectivas míticas.

Sendo esse um assunto complexo e de uma extensão que interpela o entendimento acerca de culturas, crenças, entendimentos filosóficos e psicológicos, eleição do que seja sagrado em ordem pessoal e/ou coletivo, torna-se interessante buscar uma discussão que interprete esses conceitos, sem, contudo, delimitar saberes, mas indicando as interpretações e inferências dessas práticas e ideologias ao estudo dos processos educativos, principalmente quanto à formação e atuação de docentes.

Esse trabalho objetiva analisar a importância da espiritualidade no processo de constituição do indivíduo e no desenvolvimento integral de educandos durante os métodos de interação educacional, perpassando a atuação e formação docente.

A metodologia escolhida foi a qualitativa do tipo exploratório-descritiva, optando-se pelo estudo bibliográfico como estratégia metodológica no período de 2015 a 2019, englobando fontes bibliográficas, normas e princípios constitucionais, teóricos, doutrinas e legislações com a finalidade de identificar o interesse pelo assunto, onde a revisão da literatura acadêmica revela que, no Brasil, existem poucos estudos sobre esse tema. Ainda são mais raras as pesquisas que relacionam a formação docente com a temática da espiritualidade.

Conseqüentemente, os resultados obtidos sinalizam, um contexto marcado por discussões paralelas e intermediárias ao assunto sem aprofundamento específico que contemple de forma significativa a questão da espiritualidade, inclusive no currículo formativo de cursos de Graduação em

Pedagogia, nas Licenciaturas e nos Cursos de Pós-Graduação na área de Educação, onde mostra que poucos são aqueles que ofertam disciplinas sobre a temática.

Por conseguinte, esta pesquisa pretende acolher reflexões que compartilhem a compreensão de que a educação não pode prescindir de certa clareza acerca dos princípios que configuram a natureza do humano enquanto condição vital para a mobilização de teorias e propostas concretas de intervenção, focalizando os desafios que esse entendimento carrega para a formação do educador que atua em diferentes espaços educativos da sociedade civil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contextualização do trabalho docente e a correlação com o significado espiritual

Ao discutir sobre os saberes docentes, a humanização desses saberes e a capacitação e aperfeiçoamento de docentes, Spagolla (2008, p. 2), reconhece que pensar em um modelo de professor transformador implica considerar sua contextualização, bem como demanda observar as condições históricas e sociais de exercício profissional.

SPAGOLLA (2008, p. 2), afirma:

[...] A educação para a humanização significa pensar e agir fundamentando-se em princípios éticos responsáveis, determinações políticas interventivas, criatividade estética sensibilizatória. Nesta direção, a humanização da educação e da escola é, ao mesmo tempo, processo e produto, nascida e conquistada num projeto de mútua determinação e radicais lutas de educadores transformadores. Como processo, é a ação diária nas escolas, nas aulas, nas reuniões, no trabalho pedagógico, para fazer valer os princípios da igualdade, da convivência fraterna, da reciprocidade, da solidariedade ativa, para a promoção de um mundo mais justo e humano. Como produto, é o espaço novo da educação do homem ativo, esperançoso, que aprendeu a viver junto aos seus semelhantes, na empreitada da formação e da produção social, da cultura, das relações humanizadas, ou seja, um espaço dotado de características humanas livres, conscientes e responsáveis pelo destino individual e social.[...].

Em função dessas reflexões, devemos elencar algumas características da condição do trabalho buscando a correlação com o seu significado espiritual.

Toma-se por base essa discussão enquanto análise e entendimento da atuação docente e da constituição de cidadãos à atuação na sociedade, pois

todo o conceito de trabalho como sinônimo de “ganha-pão”, sustento, luta, subsistência, que envolve o humano no seu todo, aparece como atividade psicológica, física, intelectual, planejada, técnica e tecnológica, correlacionando-se obviamente com a formação humana nas perspectivas filosóficas, sociológicas e psicossociais.

O mundo do trabalho é o mundo pelo qual a pessoa torna-se ação. Nele ocupa a totalidade de suas horas, investe toda a sua capacidade racional. A ciência e a técnica fazem dele um terreno fértil de investimento.

Assim, MAZZUCO (2010, p. 21), coloca:

[...] O mundo do trabalho conquistou a terra toda. Tendeu a englobar o maior número possível de trabalhadores: os antigos camponeses e artesãos, os nômades e os caçadores, as terras conquistadas e transformadas em colônias, os empregados e servidores de todas as espécies, mesmo os soldados, e, em seguida, os indivíduos na mesma condição. (MAZZUCO 2010, p. 21)

Nesta linha de pensamento novas decisões e preocupações são levantadas em torno da questão do “saber-fazer”, isto é, do como realizar na prática a implementação de um processo de habilitação de professores, a partir de um currículo que aborde e estabeleça relação frequente entre a habilitação inicial e continuada de maneira objetiva e subjetiva, articulando-se com o contexto social dos alunos e o perfil dos acadêmicos.

Dessa forma, com o advento de novas tecnologias de produção, novas formas de organização do trabalho e de novas formas de gestão exigiu-se e provocou-se mudanças na qualificação do trabalhador. O que hoje se valoriza são os componentes intelectuais da força de trabalho, o domínio de conceitos teóricos e tecnológicos e o aumento do nível médio de escolaridade (GÍLIO, 2000, p. 25). Percebe-se, então, que a qualificação da força de trabalho de uma sociedade varia historicamente de acordo com o estágio de desenvolvimento econômico.

No entanto, a partir dos anos 80, esse quadro começa a mudar com as novas formas de gestão e de organização que modificam a estrutura do trabalho.

Segundo PAIVA (1998, p.124), com o desenvolvimento e o emprego de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviços, e com o advento da globalização, estabelece-se um novo cenário econômico e

produtivo. Consequentemente, passou-se a requerer, para todos os trabalhadores, uma base sólida de educação geral, educação profissional básica aos não qualificados, qualificação profissional de técnicos e educação continuada para atualização, aperfeiçoamento, especialização e requalificação de trabalhadores.

Entende-se que o trabalhador carece de uma educação que supere os interesses imediatos do mercado de trabalho, necessita de uma educação que o prepare para o exercício pleno da cidadania, o que está explícito na própria LDB nº 9.394/96 e, contraditoriamente está presente no Decreto nº 2.208/97, onde promove a separação entre o ensino médio e o profissional, interferindo negativamente na trajetória de uma educação voltada para a cidadania.

Nesse novo perfil de trabalhador, requerido em decorrência das novas tecnologias de gestão laboral e da produção, figura-se necessário que haja absorção, por parte dos trabalhadores, de valores de produtividade, qualidade e competitividade, bem como identificação e envolvimento com os objetivos das organizações e, por conseguinte da sociedade. Essa nova realidade do mundo produtivo requer uma adaptação que não é um procedimento tão simples, haja vista a relação conflituosa que sempre existiu no sistema capitalista, entre trabalho e capital (GÍLIO, 2000, p. 34). Assim, a compreensão da educação como expressão da sociedade, possibilita uma reflexão mais ampla sobre o tão difundido e discutido conceito de educação profissional, visto que envolve, concomitantemente, a necessidade de propiciar aos sujeitos uma formação que os prepare bem, tanto para o exercício de uma atividade produtiva, quanto para o exercício pleno de sua cidadania.

Na entrevista dada à Rede Tribuna, em 23 de setembro de 2019, Cortella recorre a abordagens sobre a ideia de vida com propósito, revelando que a vida tem dois movimentos: o interno à pessoa que é a motivação e o externo, que é o estímulo, colocando que na prática de educadores frente ao mundo corporativo, consegue-se distinguir educação, habilitação e instrução. Isso significa que não só os modelos são diferentes, como os métodos e práticas também são, conforme ainda afirma (CORTELLA, 2019). Assim, considera-se que a espiritualidade é essencial para o docente como um meio pelo qual se pode atuar na reflexão dele sobre seu sentido de vida e sobre o sentido de sua atuação profissional, atingindo o alvo final da educação.

Dessa forma, a sala de aula é o espaço onde afloram diversas concepções da extensão da espiritualidade – religiosas ou não, que envolvem crenças, valores específicos e mesmo dogmas, sempre complexos e algumas vezes, contraditórios (VIEIRA, 2013, p. 4). Importante se faz analisar essas reflexões nas relações e formações no mundo do trabalho educacional, focando os docentes e aqueles que fazem a educação acontecer nos espaços escolares.

Para WEBSTER (2003, p. 113), a espiritualidade está relacionada com a busca de sentido na vida ao mesmo tempo que procura pelo significado das experiências que se vive. Para ele, a espiritualidade deverá ser conceituada como universal e inerente à educação e a perspectiva da importância de um indivíduo com condições de educação, compreensão e interação social; deve ser disponível para os religiosos e não religiosos (VIEIRA, 2013, p. 4). Desse modo, a argumentação de que o homem é um ser bio-psico-espiritual, “não será demais dizer que somente esta totalidade tripla torna o homem completo” (FRANKL, 1992, p. 21), pois reflete que é exclusivo e inerente ao ser humano, a espiritualidade.

Há ainda o dimensionamento de que “o ser humano propriamente dito começa onde deixa de ser impelido (impulsionado) e cessa quando desiste em ser responsável” [...] houver um eu que decide. (FRANKL, 1992, p. 21). Assim, a manifestação do indivíduo, onde “houver um eu que decide” (FRANKL, 1992, p. 21), compreende-se que nesta linha de interpretação, WEBSTER (2003, p. 113), aponta que o trabalho é o âmbito em que se cria algo para o outro, sendo corroborado por Vieira:

[...] É no âmbito do trabalho que se exerce e exterioriza a espiritualidade. Portanto, pode-se dizer que o professor é alguém que, em seu trabalho, essencialmente cria algo para o outro, cria espaço de crescimento, cria espaço para desenvolvimento de sentido de vida, cria diálogo com seus alunos. A escola seria um dos espaços em que o professor pode exteriorizar sua espiritualidade, trabalhando. (VIEIRA 2013, p. 4):

No entanto, a contribuição com base na experiência pessoal de BARRETT (2009, p. 67), que desenvolveu um modelo chamado de “sete níveis de consciência”, permite compreender como pessoas, líderes e organizações evoluem durante as várias etapas da vida e como a incorporação de valores ganha importância ao longo do processo de desenvolvimento.

2.2 Formação docente e espiritualidade

Embora haja uma dissonância de práticas, os discursos na educação pautam-se em por um lado organizar os sujeitos a amplos exercícios formativos e pelo outro ter a capacidade e a competência em interagir com responsabilidade para com a sociedade.

Nesse sentido, MENEGAT (2017, p. 16), revela que há uma divergência entre a formação e a atuação docente, referente às concepções libertárias e emancipatórias, atreladas à educação, oportunizando e condicionando a um posicionamento que engendre relevância em segurança e conforto pessoal no entendimento de princípios democráticos.

Assim, MENEGAT (2017, p. 30), pressupõe que as proposições de Foucault, quando ao colocar-se diante das situações do mundo de uma forma diferente, com a presença de um outro, em atitude de humildade e de diálogo, possibilita a construção da ética do eu, de onde surge a postura ética do sujeito.

Nesse sentido, visualiza-se a necessidade em construir-se relações éticas a partir da confluência com a dialogicidade, indicando a necessidade do professor se reorganizar e oportunizar essa perspectiva na relação com os estudantes, cuidando não somente da formação técnica, mas da integralidade humana, como explicita MENEGAT..

[...] Por ancorar o cuidado de si no saber de espiritualidade, Foucault permite retomar o âmbito ético inerente à questão da verdade da pesquisa educacional, mostrando que sua natureza não diz respeito somente à produção de conhecimento, mas à transformação do próprio sujeito, ou seja, a pedagogia da formação humana(MENEGAT, 2017, p. 30).

Mediante a história e a formação docente, podemos inferir que, ainda na concepção das escolas normais, nos idos dos anos 1930, buscou-se uma ruptura com as influências religiosas, exacerbando-se as ideologias de conteúdo científico-humanista.

Segundo, JARDILINO (2010, p. 54), embora a formação dos professores à época tivesse uma vertente laicista, os docentes viviam e interagiam em uma sociedade com bases religiosas muito arraigadas, paradoxalmente, moldada nas proposições iluministas, distanciando-se de quem deveria atender como um todo, em atenção as elites. Estruturalmente, a formação e atuação da Escola Normal no país, “viveu, em toda sua trajetória, o dilema da formação técnica ou

humanista, em decorrência das tensões políticas e didático-pedagógicas, próprias dos contextos históricos em que estava inserida” (JARDILINO, 2010, p. 54). Desse modo, é preciso buscar uma formação capaz de atender aos anseios de um trabalho docente mesclado pela espiritualidade.

Nesse contexto e tomando por base os cursos de formação docente, cujo objetivo é formar profissionais que irão atuar diretamente na educação, quer como professores, quer como especialistas, analisa-se as representações sociais e o perfil dos educadores atuantes nas Organizações que estão agregados à Educação e à Espiritualidade em suas rotinas e práticas diárias como o descompasso nas formações docentes (BARRETT, 2014, p. 9). Assim, torna-se necessário a compreensão da diversidade das representações sociais e expectativas da clientela que deverão contribuir para subsidiar e repensar o projeto pedagógico do curso de Pedagogia, agregando a temática da espiritualidade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, preconizadas em 2013 (BRASIL, 2013, p.16), a educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, implicando na importância da compreensão e interação com o mundo.

2.3 Espiritualidade e Cidadania

RÖHR (2015, p. 36), discute as diferenças entre os aspectos teológicos dos espirituais, refutando a indicação de estudos fenomenológicos e filosóficos, enfatizando as diferenças conceituais dos assuntos, referenciando diferentes dimensões básicas: “o físico (corpo), o sensorial (cinco sentidos), o emocional (medo, entusiasmo, melancolia), o mental (racionalidade), imaginação, (ideias), e os espirituais (valores éticos e metafísicos), bem como um número não divulgado de dimensões inter-temáticas” (RÖHR, 2015, p. 36). Em suas concepções, alerta para uma condução privilegiada da educação em torno dos aspectos econômicos e políticos, interferindo inadequadamente na formação humana, acelerando instabilidades e inadequações sociais.

Deste modo, essa pesquisa leva a reflexões acerca da dimensão espiritual e humanização do processo educativo, oportunizando conhecer e

reconhecer esses aspectos na formação do profissional docente e a influência destes na prática cotidiana.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa parte de um estudo exploratório, que segundo YIN (2015, p.12), é um tipo de pesquisa que possui finalidades e critérios definidos ao passo que hipóteses não são obrigatórias. Essa abordagem é coerente uma vez que o seu objetivo é estudar o objeto de estudo e não o de testar hipóteses.

Utilizamos uma abordagem qualitativa, adotando a revisão da literatura enquanto aspecto técnico para sua materialização, a qual foi realizada a partir das bases de dados, LILACS, GOOGLE ACADÊMICO, da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD e SCIELO, com artigos e livros publicados no período de 2015 a 2019, utilizando os descritores em Espiritualidade, Educação e Formação Pedagógica, sendo que a revisão integrativa da literatura possibilitou reunir, de maneira resumida, os principais indicativos, assuntos e informações de forma a obter conclusões a partir de um tema de interesse.

Nos artigos e livros, privilegiou-se a análise dos fatores de motivação, críticas e problemáticas quanto à utilização da espiritualidade no âmbito de formação educacional do cidadão, da habilitação e formação continuada de professores, além de experiências que envolvem essa temática.

Para fundamentar os estudos realizados, utilizou-se a descrição dos aspectos legais que preconizam a prestação de serviços e formação de docentes em edições do Ministério da Educação, das leis federais, estaduais e municipais que possam amparar e fomentar a utilização e desenvolvimento do contexto de Espiritualidade, consolidando a incorporação regular e espontânea de boas práticas e conseqüentemente de efetividade institucional dos espaços educacionais.

Após uma leitura criteriosa, escolheram-se estudos que preencheram os critérios de inclusão. Os artigos selecionados foram inseridos em uma tabela (Tabela 1), a fim de compará-los. Além destes, ao longo desta revisão foram citados outros documentos para fundamentação teórica e discussão do tema. Foram excluídos aqueles estudos que claramente não se encaixaram aos critérios de inclusão e que não se referiam ao assunto pesquisado (ou que não havia disponibilidade de referência).

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram inclusos os documentos em língua portuguesa cujo tema principal versa sobre a Espiritualidade na Educação, usando também a pesquisa dos descritores Educação, Formação de Professores e Espiritualidade. Após uma leitura criteriosa, os estudos preencheram os critérios de inclusão. Os artigos selecionados foram inseridos em uma tabela (Tabela 1), a fim de compará-los. Além destes, ao longo desta revisão foram citados outros documentos para fundamentação teórica e discussão do tema. Foram excluídos aqueles estudos que claramente não se encaixaram aos critérios de abrangência.

Tabela 1 Quantitativo encontrados na base de dados

Bases de Dados	TOTAIS COM A TRIAGEM INICIAL	TOTAIS COM A TRIAGEM APURADA	TOTAIS COM A TRIAGEM FINAL
GOOGLE ACADÊMICO	168	38	9
LILACS	79	18	2
SCIELO	132	42	6
BTDT	10	10	10
TOTAIS		108	27

Fonte: Autora - 2020

A amostra abrange 108 manuscritos selecionados, dos quais foram considerados 27 para uma análise mais profunda. Todos os artigos se referem ao mesmo objetivo do estudo que é analisar a prática da espiritualidade e a formação do docente no contexto educacional, com 70% desses estudos abordando as repercussões e efetividade do uso da espiritualidade na educação e em espaços escolares; 30% se detiveram ao estudo abrangendo a formação do educador para a utilização de aspectos espiritualizados. Abordam essa temática condicionando a docência em cursos superiores da saúde.

Observou-se nos artigos o tratamento da influência da espiritualidade em relação ao educador, com um percentual que gira em torno de 20% de estudos que integralizam a atuação da ascendência tanto no estudante quanto no educador, inclusive por interferência da legislação vigente que trata de

formações para a vivência cidadã, sendo que 80% dos artigos escolhidos para o embasamento da escrita, foca em detalhes específicos sobre os benefícios para os discentes e docentes em relação à utilização de posturas espiritualizadas tanto no aspecto do desenvolvimento cognitivo, quanto das relações interpessoais e de ajustamento sócio afetivo, como também no desenvolvimento da qualidade de vida e econômico. Há abordagem quanto à melhoria no nível de apreensão e elevação do nível instrucional de alunos, suas famílias e a sociedade em geral, embora delineiem necessidade no investimento da formação e capacitação permanente de educadores. Não focam no aspecto da formação para a utilização da espiritualidade nos espaços escolares.

Infelizmente, nas pesquisas foi preciso descartar 15 trabalhos, pois, revelavam um tratamento superficial do assunto proposto através de uma abordagem extremamente técnica. Em outros 15, havia uma visão psicossociale integrativa do papel da família e dos impactos que a educação espiritualizada provoca na vida das pessoas. Apenas 3 artigos abordaram uma visão integrativa do assunto, compondo questões técnicas e psicossociais, coadunando-se às condições de atendimento para questões operacionais e de gestão, focando uma educação com base espiritual.

Compreende-se que a espiritualidade no contexto educacional, atrela-se às questões vinculadas a propósitos e significados. Podem ter influência cultural, porém, estão relacionados à essência humana, numa inclinação a auto vivência, numa conexão de aprofundamento com seu próprio eu.

Considera-se que a interação com o profissional de educação, oportuniza esse desenvolvimento e a elucidação de algumas questões de cunho pessoal, daí a importância do próprio educador conhecer-se e desenvolver seu conhecimento a cerca da transcendência.

Assim, a formação na área pedagógica, inclui estudos filosóficos e psicológicos que podem contribuir no aprofundamento dessas questões, porém, na formação acadêmica não é recorrente o acesso a estudos mais profundos, ficando essas questões numa discussão superficial.

Percebe-se que as formações da área de humanas e em determinadas áreas de saúde, tem um aprofundamento maior sobre o assunto, principalmente quando se trata de questões relacionadas a manutenção da saúde física e mental. Já em relação à educação, mesmo sendo respeitadas as questões

referentes à laicidade, as influências religiosas são incorporadas ao processo educativo, sem, contudo, trabalhar-se as posições éticas, filosóficas e sociológicas que a espiritualidade necessita.

A abordagem da espiritualidade nos currículos de graduação em todos os campos do saber, com disciplinas específicas sobre o tema, tratando suas inter-relações com as demais áreas do conhecimento pode permitir uma abordagem sistematizada, além disso, um plano de ensino definido e dotado de sequência lógica organizada, pode concretizar essa formação. Contudo, no Brasil, são poucas as universidades que oferecem essa disciplina no currículo.

Uma pesquisa feita no sítio do CNPQ, mostrou grupos de estudos que focavam a espiritualidade. Foram encontrados 110 grupos, 14 deles com foco nos estudos de Espiritualidade e Educação. A maioria abordava condições referentes à saúde, administração e teologia, corroborando com a expectativa de que embora haja estudos na área, os mesmos ainda são insipientes e agregados às discussões da área da saúde e estudos teológicos, pois dentre os grupos analisados, destaca-se a discussão do grupo da Universidade de Minas Gerais, que estuda a espiritualidade na educação face ao ócio.

Dessa forma, com base nos discursos encontrados na BNCC (2017) e na Constituição Federal (1988), vê-se extensa concepção de humanização e humanidade onde estão inseridas as questões de espiritualidade, porém, sem uma formação que contemple essa temática, não há como configurar um amplo desenvolvimento de profissionais de educação e conseqüentemente pouco se fará nos espaços educacionais.

Paralelamente, observa-se um grande desenvolvimento dessas questões e temáticas atrelados à educação do campo, às práticas integrativas de saúde, à educação popular e todas as ações que demandam um posicionamento político de igualdade e equidade nas diferentes e diversas disciplinas e contextualizações científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo do trabalho, a espiritualidade é vista como a ideia de que a vida é mera biologia, de que não é um existir sem sentido, porém há necessidade de respeito e reverência à vida nas suas múltiplas faces, seja ela humana seja em

outras formas de vida.

Embora haja uma condução para considerar a espiritualidade na prática docente, a formação dos profissionais da educação não abraça esses estudos.

Essa situação precisa ser discutida e ampliada, considerando-se o que está posto na Constituição em relação aos aspectos de vivência plena, de cidadania e do respeito à pessoa humana.

REFERÊNCIAS

BARRETT, R. **A organização dirigida por valores**: liberado o potencial humano para a performance e a lucratividade / Richard Barrett; tradução Caio Brisolla, Roberto Ziemer. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, p. 9. 2014.

BARRET, R. **Criando uma organização dirigida por valores**. São Paulo: ProLíbera, p. 67. 2009.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017a** (*) institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso: 20 abr. 2019.

BRASIL. **Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso: 30 jan. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso: 12 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto N° 2.208 de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts.39 a 42 da Lei Federal N° 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. 2013.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Grupos de Pesquisa**. [Internet]. Brasília (DF); 2020. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf. Acesso em: 15 ago. 2020.

CORTELLA, M. S. **A Filosofia na Educação Corporativa**. Entrevista à Tribuna. 23 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.tribuna.com.br/variedades/atrevista/m%C3%A1rio-sergio-cortella-reflex%C3%A3o-sobre-valores-da-vida-1.68472>. Acesso: 12 jun. 2019.

FRANKL, V. **A presença ignorada de Deus**. Tradução de Walter O. Schlupp e Helga H. Reinhold. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, p. 21. 1992.

GÍLIO, I. **Trabalho e educação**: formação profissional e mercado de trabalho. São Paulo: Nobel, p. 34. 2000.

JARDILINO, J. R. L. Formação de professores na América: notas sobre história comparada da educação no século XX. Formação Docente—**Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, 2.2, p. 54. 2010.

MAZZUCO, V. **A espiritualidade do trabalho**. Franciscanos.org.br, p. 21. 2010. Disponível em: <<https://franciscanos.org.br/vidacrista/a-espiritualidade-do-trabalho/#qsc.tab=0>>. Acesso em: 10, jan de 2019.

MENEGAT, C. **Formação docente continuada e a espiritualidade: uma abordagem a partir do último Foucault**, p. 16 e 30. 2017.

PAIVA, V. *Produção e Qualificação para o Trabalho: uma revisão da bibliografia internacional*. **Cadernos SENE**. Rio de Janeiro, p. 124. 1998.

RÖHR, F. The Way of Man to a Spiritual Life According to Martin Buber. In: Understanding New Perspectives of Spirituality. **Brill**, p. 36. 2015.

SPAGOLLA, R. P. Afetividade: Por uma Educação humanizada e humanizadora **Cadernos PDE.**, p. 2. 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_uenp_ped_md_rosimeiri_de_paula.pdf. Acesso: 20 jun. 2016.

VIEIRA, M. S. A Dimensão da Espiritualidade do Professor. **Revista Primus Vitam** N^o, p. 4. 2013. 6.2^o. Disponível em: http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus_vitam/primus_6/marili.pd. Acesso: 20 jun. 2020.

WEBSTER, R. Max Weber e o problema dos valores: as justificativas para a neutralidade axiológica. **Rev. Sociol. Polit.** Curitiba, v. 22, n. 49, pág. 113. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782014000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 17 ago. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora, p. 12. 2015.